

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1 1

A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

Íris Maria Ribeiro Porto

DOI 10.22533/at.ed.5132018051

CAPÍTULO 2 12

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA

Natália Zanetti

Erika de Freitas Roldão

Angela Maria da Costa Grandó

Vânia Maria Vieira Sanches Miranda

Felipe Augusto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5132018052

CAPÍTULO 3 27

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”

Ieda Márcia Donati Linck

Fabiane da Silva Verissimo

Maria Aparecida Santana Camargo

Rosane Rodrigues Felix

DOI 10.22533/at.ed.5132018053

CAPÍTULO 4 37

A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

Nilva Celestina do Carmo

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Eduardo Simonini Lopes

Fabíola Faria da Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5132018054

CAPÍTULO 5 48

A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL

Ana Cristina da Silva Amado

DOI 10.22533/at.ed.5132018055

CAPÍTULO 6 61

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Petronio Silva de Oliveira

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

Josenilton Bernardo da Silva

Maria Magnólia Batista Florêncio

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Data de aceite: 11/05/2020

Carlos Adriano Martins

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela UNICSUL; Grupo Educacional Cruzeiro do Sul; ead.adriano@gmail.com

Priscila Bernardo Martins

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela UNICSUL; Grupo Educacional Cruzeiro do Sul; priscila.bmartins11@gmail.com

RESUMO: Este trabalho engloba concepções entre os conceitos relacionados às TICS e suas aplicações em todas as disciplinas do currículo, no município de São Paulo. O documento denominado Tecnologias para Aprendizagem possui seções relacionadas aos direitos de aprendizagem e suas inserções nas disciplinas que compõem o Ensino Fundamental. O documento apresenta, de forma contextualizada, as aplicações das tecnologias da informação e da comunicação no aprendizado dos alunos da rede municipal de ensino e oferece um apoio para os professores inserirem essas tecnologias nos seus planos de aula/ensino, no sentido de promover a formação de cidadãos mais atuantes nos diversos segmentos da sociedade que exigem o conhecimento e a contextualização dessas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: TICS. Ensino de matemática. Aprendizagem.

A STUDY ON THE CONCEPTS AND APPROACHES RELATED TO TICS IN THE CURRICULUM OF THE CITY OF SÃO PAULO

ABSTRACT: This work encompasses concepts between the concepts related to ICTs and their applications in all disciplines of the curriculum, in the city of São Paulo. The document entitled Technologies for Learning has sections related to learning rights and their insertions in the disciplines that make up the Elementary School. The document presents, in a contextualized way, the applications of information and communication technologies in the learning of the students of the municipal school network and offers a support for the teachers to insert these technologies in their lesson plans / teaching, in order to promote the formation of citizens more active in the various segments of society that demand the knowledge and contextualization of these technologies.

KEYWORDS: TICS. Mathematics teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

No Brasil, há uma evolução de discussões teóricas sobre o emprego de tecnologias no ensino de matemática, há um entendimento predominante que é importante e deve ser explorada.

Para Oliveira Filho (2010) a utilização pedagógica das tecnologias no contexto educativo como difusor de promoção do saber é um tema que apresenta um rol de reflexões e ações, a fim de ampliar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Notadamente, há uma percepção prevalecente que os estudantes adotam, entendem e dominam recursos digitais cada vez mais cedo e há uma preferência em acessar conteúdos e desenvolver atividades com o apoio das tecnologias.

Compreendemos que a inserção das tecnologias nas aulas de matemática se mostra promissora, na medida em que apresenta fatores facilitadores e impulsionadores para o ensino. Os benefícios são o próprio desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Nessa linha, Souza e Souza (2010) discutem que os estudantes podem absorver e extrair informações com o uso das tecnologias, a aprendizagem torna-se relevante, isso porque, os estudantes quando passam utilizá-las, suas mentes se abrem para a aquisição de novos conceitos.

No que se refere aos desafios, Preiner (2008) afirma que usar tecnologias e saber como manusear um software específico, é um contratempo para os professores, principalmente se eles não possuem experiência com tecnologias digitais.

A ausência de domínio pelo professor, e a falta de clareza sobre o propósito da inserção das tecnologias pode conceber a falta de significado para o estudante, causando impactos negativos nos resultados pedagógicos.

O CURRÍCULO

A tríade representada pelo currículo, educação e sociedade representa uma unicidade que devemos buscar, no âmbito da escola, por meio da reflexão, do debate e da construção de conhecimentos, de forma colaborativa, por todo o corpo gestor: direção, coordenação, professores, alunos, corpo técnico-administrativo, comunidade. Devemos sempre associar o universo da escola à sociedade como um todo.

Adentrando mais o universo da escola, os currículos englobam conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, símbolos, formação, escolhas etc., de tudo aquilo que será incorporado às disciplinas de determinado ano, seja na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio.

Além dos conteúdos, os currículos mencionam, também, o método que será aplicado para que o tema escolhido seja trabalhado, ou seja, atividades, experimentos, trabalhos, pesquisas e mesmo a aula em si devem propiciar momentos de reflexão sobre o conteúdo a ser estudado.

Devemos compreender a importância de inserirmos, nos currículos, nossas convicções relativas à sociedade, que fazem aumentar a importância dos temas que serão trabalhados com nossos alunos. A escola não é, apenas, um edifício, é um espaço vivo, em que a organização do conhecimento escolar ganha corpo, daí o termo utilizado pelos autores, ou seja, tradição crítica do currículo.

Para que o currículo seja vinculado às nossas práticas socioculturais, nós, professores, devemos ter em mente, de forma bem nítida, os princípios e as finalidades da educação.

Os objetivos da educação básica brasileira convergem para uma formação humana cidadã e uma formação profissional, bastante semelhante aos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ou seja, formar o aluno para as práticas sociais e o mundo do trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) apontam para que sejam assegurados os princípios que constam da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), da Constituição Federal de 1988 e demais dispositivos legais.

O principal objetivo é assegurar a formação básica comum nacional, por meio dos currículos escolares, pautados na modernidade e voltados à formação integral do aluno. As DCNs também estimulam o trabalho com o Projeto Político-pedagógico (PPP) nas escolas e apoiam os programas de formação inicial e continuada dos professores e funcionários que compõem a educação básica.

As DCNs orientam, também, que os currículos devem ser organizados no sentido de proporcionar a inserção de valores e práticas, proporcionando a construção de identidades socioculturais dos alunos. Os currículos devem difundir valores de interesse social, respeitando o bem comum e a democracia, contemplando práticas formais e não formais de educação.

O processo de organização dos currículos deve ser expresso como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento. Todo esse processo deve permear as relações sociais, com vivências e saberes dos alunos, no sentido de construir suas identidades, enquanto cidadãos atuantes nos diversos segmentos da sociedade.

Para que os currículos sejam dinâmicos, em sua densidade teórica e amplitude prático-metodológica, as DCNs seguem assegurando formas diversificadas para a organização curricular:

I – concepção e organização do espaço curricular e físico;

- II – ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares;
- III – escolha da abordagem didático-pedagógica;
- IV – compreensão da matriz curricular entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional;
- V – organização da matriz curricular;
- VI – entendimento de que eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico;
- VII – estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação;
- VIII – constituição de rede de aprendizagem;
- IX – adoção de rede de aprendizagem.

O “CURRÍCULO DA CIDADE”

O “Currículo da Cidade”, denominação adotada pela Prefeitura de São Paulo, na composição da estrutura curricular do ensino fundamental, adota práticas fundamentadas em processos teóricos que associam o trabalho dos conteúdos pertinentes a cada disciplina, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Existem, em todos os documentos, algumas divisões em comum, como a introdução à reforma dos currículos, atualizando seus temas e propondo uma nova visão, baseada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), isto é, uma reforma nos currículos das escolas brasileiras, proposta pelo governo federal, mas ainda em discussão e contestação, por parte de segmentos da sociedade, contrários à reforma, pois atestam que tal uniformidade e padronização dos currículos prejudicariam o ensino, que seria massificado, de norte a sul do Brasil.

Apesar da discussão e manifestação por parte de educadores, contrários à reforma, a BNCC se configura como uma realidade na maior parte das escolas da nação. Assim sendo, analisaremos

os currículos de duas áreas do conhecimento e procuraremos associar os conteúdos semelhantes e que oportunizam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. São dois os documentos analisados: “Componente Curricular: Matemática” e “Componente Curricular: Tecnologias para Aprendizagem”.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS

Os documentos possuem duas partes, a saber: a primeira é uma introdução sobre o Currículo da Cidade, onde os autores apresentam suas justificativas para

tal reforma e apresenta a coletividade como forma de construção dos currículos.

Há uma intenção clara de expressar que os documentos foram elaborados no sentido de espelhar a identidade da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, pois os temas tratados deverão atender aos alunos munícipes, de forma contextualizada.

Tais premissas foram consideradas para sua construção: continuidade, relevância, colaboração e contemporaneidade. Há um destaque, na parte introdutória, que os currículos foram elaborados para que atendam, inclusive, alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades. Vê-se uma preocupação voltada à inclusão, nos documentos, pois os mesmos se preocupam em atender parcelas da população estudantil de diferentes origens étnico-raciais, ou mesmo de imigrantes e refugiados. Certamente, para que os currículos atinjam esses alunos, os mesmos precisam, antes de tudo, terem acesso às matrículas e estabilidade na frequência das escolas municipais. O problema apontado não é apenas didático, mas social, também.

Do ponto de vista pedagógico, o Currículo da Cidade possui uma estrutura pautada na educação integral, abarcando o desenvolvimento do aluno nos contextos sociais, emocionais, culturais etc. Também observa a necessidade de promover a equidade, garantindo o acesso à educação e ao aprendizado para todos, indistintamente. Outra preocupação, por parte dos elaboradores dos currículos, se dá com a questão da inclusão, enfatizando que se deve respeitar e valorizar a diversidade e a diferença entre os participantes do processo ensino-aprendizagem.

Todos os currículos foram organizados em três etapas, ou ciclos de aprendizagem: o ciclo de alfabetização, que corresponde do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, como o próprio nome sugere, é uma etapa inicial, em que o estudante constrói seus conhecimentos e seus saberes de forma contínua, respeitando seu desenvolvimento cognitivo. Já o ciclo interdisciplinar, correspondentes aos quarto, quinto e sexto anos do ensino fundamental, procura integrar os saberes construídos anteriormente e aprofunda as discussões nas áreas do conhecimento científico, humano e social, de forma a valorizar projetos como a “docência compartilhada”.

O último ciclo, chamado de autoral, do sétimo ao nono ano do ensino fundamental, visa à compreensão, por parte do aluno, do entendimento da realidade que o cerca e na qual está inserido socialmente. Os estudantes são orientados e elaborarem trabalhos colaborativos de autoria, abordando problemas de sua realidade local e associando com os conteúdos aprendidos e apreendidos ao longo do ensino fundamental. Este último ciclo oportuniza ao aluno, a chance de intervir em seu meio, na intenção de minimizar os problemas de sua realidade local.

É interessante citar que a proposta dos currículos passa pela questão gestora, isso é, deve haver uma íntima relação entre o desenvolvimento dos currículos, das disciplinas, com o PPP (projeto político-pedagógico), que envolve toda a comunidade escolar: gestão, docentes, alunos, pais.

Tal diálogo é fundamental para que os objetivos de cada disciplina sejam atendidos, favorecendo o aprendizado dos alunos. Para que isso aconteça, os currículos foram elaborados respeitando os elementos da matriz de saberes, dos temas inspiradores, dos ciclos de aprendizagem, das áreas do conhecimento/ componentes curriculares, dos eixos estruturantes, dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Todos os conteúdos foram elaborados e observaram, certamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, partindo dos princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 2013).

De forma geral, os currículos se organizam por áreas do conhecimento, a saber:

Linguagens: língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física.

Matemática: matemática.

Ciências da Natureza: ciências naturais.

Ciências Humanas: geografia e história.

Além dos conteúdos curriculares obrigatórios, citados acima, existe um documento específico sobre as tecnologias voltadas à aprendizagem, que permeia todas as disciplinas, inclusive a de matemática, foco de nossa análise.

O documento sobre Tecnologias para Aprendizagem procura dar suporte às outras disciplinas, como observamos no currículo de matemática, abordando os temas pertinentes de sua área, de forma a atender as dimensões social, cultural e formal. Também respeita as ideias fundamentais da área, como: interdependência, variação, equivalência, representação, ordem, proporcionalidade e aproximação.

O documento deixa expressa a importância de se criar uma cultura do letramento matemático nas escolas, o que entra em consonância com as BNCC (BRASIL, 2018). As diversidades estratégicas apontam para o uso das tecnologias da aprendizagem, por meio da resolução de problemas, de tarefas investigativas, da etnomatemática, da modelagem, da história da matemática e de tecnologias digitais, estas pensadas para apoiar o aprendizado matemático desde o início do ensino fundamental, promovendo o protagonismo dos estudantes na elaboração de programação e softwares.

Jogos e desafios digitais são estimulados, por meio de leituras, reconhecimento de figuras planas ou espaciais e o uso de aplicativos mais avançados, no sentido de procurarem resolver equações, construir gráficos etc.

O documento também evidencia a necessidade de os professores conhecerem essas tecnologias para desenvolverem trabalhos significativos com seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, a instituição de ensino tem uma função importante na formação de seus quadros funcionais, sendo como fator primordial, o desenvolvimento de capacitações que favoreçam o avanço do conhecimento tecnológico. Mas, também os professores devem buscar cursos de atualização e formação complementar. Preiner (2008) elabora considerações para os professores em exercício. Niess (2005), todavia, considera a importância da capacitação no processo de formação continuada sobre o uso de tecnologias no ensino de matemática.

Nessa perspectiva, a formação continuada, especificamente para o uso de recursos tecnológicos, não pode ser desassociada da sala de aula, e deve promover situações didáticas que oportunizem outras possibilidades de direcionamento das reflexões, no sentido de orientar o estudante diante das diversificadas formas de se relacionar com o conhecimento, e considere que o computador não é um recurso que ensina, mas recurso com a qual o estudante desenvolve determinada atividade. Consideramos também que as tecnologias não substituirão um conhecimento aprofundado sobre os conteúdos matemáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 ago 2018.

OLIVEIRA FILHO, V. H. de **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino aprendizagem na escola**. 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_03_2010.pdf. Acesso em: 13 abril. 2018

PREINER, J. **Introducing dynamic mathematics software to mathematics teachers: the case of GeoGebra**. Dissertação de Mestrado em Educação de Matemática (University of Salzburg). Salzburg, 2008, 264p.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para Aprendizagem**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SOUZA, I.M.A. de; SOUZA, L.V.A. de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. GEPIADDE. Ano 4, v.8, p.127-142, jul-dez 2010.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/ UNIFIMES). Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br .

ELISÂNGELA MAURA CATARINO - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestre em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÉVERTON NERY CARNEIRO - Pós-doutorado em Educação (Universidade Federal do Ceará). Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia (CAPES 06). Mestre em Teologia (EST). Especialista em Filosofia Contemporânea (São Bento); Especialização em Ética, Teologia e Educação (EST); Especialista em Educação, desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Licenciatura em Geografia (UEFS); Bacharelado em Teologia (STBNE); Licenciatura em Filosofia (FBB). Atualmente é docente da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, hermenêutica, vida, filosofia, fenômeno religioso e arte. Atualmente é professor permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) onde atua como coordenador da Linha 02 (Novas formas de subjetivação e organização comunitária). Tem experiência na área de ensino de geografia e filosofia também no ensino médio. Atualmente desenvolve parte de suas atividades docentes na graduação nos seguintes componentes curriculares: Filosofia e Ética; Seminários Interdisciplinares de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso; Estudos Filosóficos; Arte, Cultura e Sociedade. Coordena o Curso de Pedagogia da UNEB no Campus XV. E-mail: ecarneiro@uneb.br.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0